

**MISSIVA PESSOAL:
IMPLICAÇÕES DE ORDEM FILOLÓGICA**

Antonio Marcos de Almeida Ribeiro (UNEB)
amvdeo@hotmail.com

Jeovania Silva do Carmo (UNEB)
jeovania.uneb@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho traz a edição semidiplomática com versão fac-similar da carta pessoal de João Bastos dirigida a Rosalvo Souza Ribeiro, seguindo os princípios de metodológicos da filologia textual. Foi desenvolvido dentro do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Filológicos da UNEB/Campus XIII. Esse manuscrito está catalogado nos arquivos pessoais da família do autor da pesquisa. A transcrição da carta torna-se importante para o processo de reconstrução sócio histórica, já que os personagens foram figuras ilustres da região em que foi escrita. A edição foi pautada segundo normas de transcrição bem definidas, conservando a originalidade do texto e oferecendo importantes indícios para a pesquisa linguística e histórica. Com o objetivo de oferecer fonte para diversos ramos de pesquisa, fazendo conhecer fatos da língua, da memória e da cultura de uma região. A documentação transcrita em edição semidiplomática é de fundamental importância para constituir *corpora* confiáveis para estudos linguísticos e de áreas afins, contribuindo para pesquisas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Filologia. Edição semidiplomática. Carta pessoal.

1. Introdução

A edição da carta de João Bastos a Rosalvo de Souza Ribeiro faz parte da pesquisa realizada no programa de Pós-graduação *latu sensu* em Estudos Linguísticos e Filológicos da Universidade do Estado da Bahia – Campus XIII, localizado no município de Itaberaba, no mesmo estado. A pesquisa teve como objetivo editar vários documentos locais procedentes do entorno da Universidade, preservando-os devido ao seu valor enquanto fonte para pesquisas.

A carta foi tratada dentro dos princípios metodológicos da filologia textual condizentes com edições de manuscritos propostas por César Nardelli Cambraia (2005). Para César Nardelli Cambraia “cada registro de um texto escrito constitui um *testemunho*” (CAMBRAIA, 2005, p. 63). Dessa forma, uma carta pessoal é um testemunho histórico considerando que esse gênero textual vai muito além da comunicação particular, oportunizando estudos para várias disciplinas acadêmicas.

É fato que as cartas possuem um valor histórico imprescindível e mais importante ainda são aquelas missivas trocadas entre pessoas comuns. Isso porque esse tipo de documentação costuma apresentar pontos de vista sobre determinado período da história, ou seja, a leitura pessoal dos acontecimentos da época vivida. Além do mais, podemos observar as variações linguísticas, a grafia de uma época, vocabulário, enfim um leque favorável de muitas temáticas para pesquisas na contemporaneidade.

2. Considerações sobre edição semidiplomática e fac-similar

O principal objeto da filologia é o texto, que pode ser manuscrito ou não. É uma ciência que trabalha com operações teóricas e metodológicas específicas aplicadas ao documento que se quer recuperar. A edição de documentos deve seguir a chancela de seus paradigmas, pois o trabalho filológico requer habilidades e conhecimento dos domínios da filologia, como diz Segismundo Spina (1977, p. 78): “Restituir o texto à sua originalidade significa aproxima-lo o mais possível da última vontade do autor; facilitar a sua leitura consiste em torna-lo legível através das normas da restauração”.

A restituição de forma genuína de um texto requer uma série de operações que o pesquisador deve ater-se a dois aspectos: o público que se destina e a maneira como tratará seu material de restauração. O trabalho deve ser realizado seguindo critérios cientificamente definidos. Para realização da presente edição optamos pela edição semidiplomática conjuntamente com a fac-similar. A edição semidiplomática é a transcrição do manuscrito em sua íntegra. Já a edição fac-similar ou também chamada fotomecânica é a fotografia do texto conservando com fidelidade todas as características do manuscrito original. É a cópia do documento. A interferência é mínima, como mudanças na cor do papel ou da tinta utilizada. A presente edição semidiplomática está acompanhada da fac-similar para enriquecer o conhecimento sobre o documento e para fins de comparação com o texto original.

Para transcrição da edição semidiplomática adotamos os seguintes critérios:

1. Foi respeitada a escrita original do manuscrito;
2. As linhas da transcrição foram numeradas de cinco em cinco;
3. Será mantida a pontuação e acentuação originais;

4. As abreviaturas permanecem como no documento sem desdobramento;
5. Maiúsculas e minúsculas são conservadas como no documento;
6. As fronteiras das palavras foram mantidas;
7. As partes detectadas como ilegíveis foram marcadas por uma interrogação entre colchetes ou informação da ilegibilidade;
8. As saudações e assinaturas se mantêm.

A seguir, a edição semidiplomática da carta de João Bastos a Rosalvo de Souza Ribeiro de acordo aos critérios estabelecidos.

Transcrição do Fólio 1Rectume 1 Vesum	
Identificação: Carta pessoal de João Bastos a Rosalvo de Souza Ribeiro. Está sob a guarda do bisneto do destinatário da carta: Antonio Marcos de Almeida Ribeiro. Documento particular de propriedade privada onde o parente proprietário realiza a pesquisa.	
Assunto	Negócios, política, bombardeio de Salvador, alistamento eleitoral.
Local	Maracás – Bahia
Data	16 de janeiro de 1912
Assinatura	Autógrafo

5 Maracás, 16 de Janeiro 1912.

f.1rº

Prezado amigo Rosalvo

- Estimo que esta o encontre, com todos os seus, gosandosaude e que D. Ameliaja se ache esta belecida.
- 10 Tenho presente a sua estimada carta de 13 do corrente mez e, em resposta, cumpre-me dizer-lhe que já providenciei com relação ao
- 15 negóciodo João Bispo e do Roque é hoje vou dar uma busca no cartório para ver se encontra-se os respectivos processos, que ainda não foram encontrados e então se fará o que for de lei.
- 20 Quanto aos negocios do município, a saber, as posturas que deseja, hontem nada se fez no conselho, havendo apenas a sessão preparatória. Hoje vou ver a opinião dos Conselheiros. V. sabe que, nesse
- 25 ponto, não sou eu só que manda; são muitos, e cada cabeça é um mundo. Ale d'isso, preciso respeitar-se a opinião

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- alheia. O que posso garantir-lhe é que me
interessei pela sua pretensão.
- 30 Quanto a política, ultimamente
Como já deve ter sabido, tem se desenvolvi
do, na Capital, graves acontecimentos
havendo grandes prejuízos materiais (des
truição de edificios importantes pelos canhões) e f.1v°
- 35 grande mortandade.
Consta, mas ainda não se tem certeza,
Da morte de três officiaes da policia (Angelo,
Argollo e [ilegível – furo no papel]) tendo a policia se rendido
Aguardo gazetas para saber melhor.
- 40 O Dr. Deocleciano e o Luiz Vianna
continuam a corresponderem-se commigo
sobre a politica de Maracás. Ultimamente
recebi telegrama de ambos.
Está no governo do estado o Dr. Bra
- 45 Lio Xavier, que é meu amigo particular e o
Coronel Pedro. Jatelegrafei a elle dando
lhe os parabéns.
Com mais vagar, dar-lhe-ei noticia
circunstanciadas. Comunico-lhe que
- 50 a comissão de alistamento eleitoral está
funcionando. Mande, sem perda de tem
po, a gente para alistar, isto até o dia
26 do corrente, sem falta.
Sempre às ordens
- 55 oam°. abr°. [?]

João Bastos

Consideramos que para melhor aproveitamento do documento co-
locamos à disposição a versão fac-similar do manuscrito com o objetivo
de aproximar o leitor ao manuscrito. Segue a versão fac-similar.

Maracás, 16 de Janeiro de 1912.

Querido amigo D. Osório.

Estimo que esta o encontrar, com todos os seus, gozando saúde e que D. Archêlia já se ache bem de saúde.

Tenho presente a sua estimada carta de 13 do corrente mez e, em resposta, cumpre-me dizer-lhe que já providenciei com relação aos negócios do João Bispo e do Roque e hoje vou dar um bucha no cartório para ver se encontra-se os respectivos processos, que ainda não foram encontrados e então se fará o que for de lhi.

Quanto aos negócios da municipalidade, ao saber as posturas que deseja, hontem resolveu-se fazer no conselho, havendo apenas a sessão preparatoria. Hoje vou ver a opinião dos Conselheiros. P. sabe que, não se manda; cada um tem a sua cabeça e cada cabeça é um mundo. Não se trata de negócios respeitáveis e de opinião pública. O que posso garantir-lhe é que me interessarei pela sua prontidão.

Quanto a politica, ultimamente como já deve ter sabido, tem se desenvolvido na Capital, graves acontecimentos, havendo grandes prejuizos materiais (des-

trucidar de edifícios importantes pelo canho) e
grande mortandade.
Consta, mas ainda não se tem certeza,
da morte de três officiaes da policia (Anjo,
Stizollo e ...). Para a policia ...
Aguardo cartas para saber melhor.
O Dr. Deocleciano e o Luiz Vianna
continuam a corresponderem - se commigo
sobre a politica de Characis. Ultimamente
recibi telegrammas de ambos.
Esta' no governo do estado o Dr. Bra-
lio Xavier, que é meu amigo particular e do
Círculo. Já te telegraphizei a esse respeito
the os parabens.
Com mais vagar, dar the a noticia
circumstanciada. Communico the que
a commissão de alistamento eleitoral está
funcionando. Mesmo, dem perda de tem-
po, a gente que tem para alistar, isto até o dia
26 de corrente, sem falta.
... as ordens
o am. Rob. ...
João de Deus

Figura 1- Edição Fac-Similar

3. Descrição do manuscrito e considerações paleográficas

A paleografia é uma das disciplinas auxiliares da filologia, é imprescindível para análise de manuscritos e edição de textos. Sendo responsável pelos estudos dos caracteres gráficos, sinal, pontuação, abreviações entre outras características do documento. Tornando inteligível sua divulgação aos interessados, preservando a memória do manuscrito. Nesse tópico, pretendemos de forma panorâmica elucidar alguns aspectos apresentados no documento.

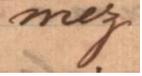
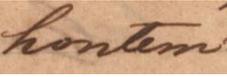
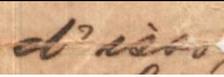
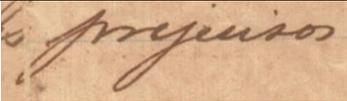
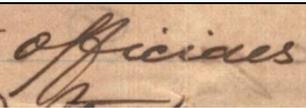
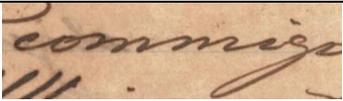
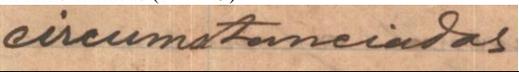
O presente documento foi catalogado nos arquivos pessoais da família do autor deste trabalho estando o mesmo sob sua guarda. Está escrito em papel almaço amarelado, tinta ferrogálica esmaecida devido ao tempo. Escrita sobre um único fólio (recto e verso), com texto construído em uma única coluna, com 27 linhas pautadas no recto e no verso, com as seguintes dimensões do papel: 266x208mm.

Sendo uma carta particular dirigida a Rosalvo de Souza Ribeiro e escrita por João Bastos. O manuscrito redigido no município de Maracás, Bahia, datado em 16 de janeiro de 1912. A localidade e data estão escritas na margem superior fora das linhas pautadas. As condições do papel apresentam marcas de dobradura tanto no sentido vertical quanto horizontal, além de marcas de fita adesiva colocada posteriormente na tentativa de conservar o documento que está plastificado. Existem também quatro furos de meia polegada aproximadamente, um desses furos impede a leitura de uma palavra, tornando-a ilegível. Provavelmente seria o nome de uma pessoa. Não há informações quanto aos furos se foram feitos intencionalmente ou por algum inseto (traça). De forma geral o documento está em bom estado de conservação.

Pelas características das letras, a caligrafia demonstra que o remetente possuía mãos hábeis com letra humanística cursiva, pois apresenta uma ordenada forma no sentido dos traços, sempre obedecendo aos limites da margem esquerda do papel. Provavelmente era uma pessoa dotada de instrução formal. O traçado das letras e a escrita ordenada com palavras bem colocadas no texto fazem com que considere planejamento, parcimônia, estando seguro de si, sendo perceptível sua instrução.

Para Vera Lúcia Costa Acioli (2003), os tipos de letras e ortografia empregados no Brasil em épocas anteriores (séculos XVIII e XIX) comparados com a ortografia atual possuem pequenas diferenças. No que diz respeito à carta em estudo, essas pequenas diferenças são bem visíveis, tornando bem compreensível numa primeira leitura. No manuscrito

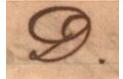
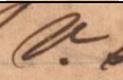
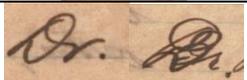
encontramos essas pequenas diferenças na ortografia de algumas palavras as quais colocamos em forma de tabela comparativa a seguir.

Grafia atual	Grafia do manuscrito
Mês	mez (1 ^o – 13) 
Ontem	hontem (1 ^o – 21) 
Disso	d'isso (1 ^o – 27) 
Prejuízos	prejuízos (1 ^o – 33) 
Oficiais	oficiaes (1 ^o – 37) 
Comigo	commigo (1 ^o – 41) 
Ele	elle (1 ^o – 46) 
Circunstanciadas	circumstanciadas (1 ^o – 49) 

É perceptível que em meio há aproximadamente 304 palavras da carta existe pouca incidência de grafias diferenciadas do tempo atual. Isso mostra a pouca diferença entre a escrita do passado com a contemporânea.

A braquigrafia (abreviaturas) se define como representações das palavras a partir de letras iniciais ou sigla. Esta é uma disciplina auxiliar que acompanha a paleografia. Maria Helena Ochi Flexor (2008) ressalta que “Existem abreviaturas de documentos dos séculos XVI ao XIX, bastante conhecidas e ainda usadas, mas, a par dessas, encontram-se outras desconhecidas na atualidade ou que caíram em desuso” (FLEXOR, 2008, p. 11). As abreviaturas, apesar de poucas, são encontradas por síncope (supressão de elementos gráficos do meio da palavra com letra sobrepós-

ta no final), apócope (supressão de letras do final da palavra) e sigla (representação da palavra por letra inicial) (SPINA, 2003, p. 44-49). As abreviaturas estão em número de seis encontradas no documento e listadas na tabela abaixo.

Sistema braquigráfico (abreviaturas) do manuscrito				
(1v° – 10)		Apócope	D.	Dona
(1v° – 24)		Apócope	V.	Você
(1r° – 40 e 44)		Sigla	Dr.	Doutor
(1r° – 55)		Síncope	am°.	amigo
(1r° – 55)		Síncope	abr°.	abraço

4. Os aspectos sociais e históricos

Sobre o presente trabalho, a carta de João Bastos a Rosalvo de Souza Ribeiro contém informações políticas e de negócios. Temos algumas informações sobre o destinatário e ainda buscamos informações sobre o remetente. O manuscrito está no contexto da Primeira República fazendo alusão ao coronelismo, alistamento eleitoral, e ao episódio que ficou conhecido como o bombardeio de Salvador de 1912.

Maracás era a sede político-administrativa naquelas cercanias dividida em alguns distritos. Rosalvo de Souza Ribeiro (1855-1938) morava na Serra do Vitorino, hoje distrito de Planaltino (BA), que na época pertencia a Maracás. Além de ser fazendeiro (uma das principais atividades estava ligada ao cultivo de fumo), exercia atividades comerciais vendendo produtos alimentícios e remédios em sua localidade.

Em 1906, tornou-se coronel da Guarda Nacional, no então governo do presidente Afonso Pena. A Guarda Nacional foi uma instituição militar que servia aos governos, principalmente no interior, como policiamento dos sertões. Durante a Primeira República “os coronéis da Bahia

representavam um amplo espectro de quadro econômicos, sub-regionais e sociais, atividades partidárias e até chegaram a participar de campanhas militares ao lado de determinados grupos políticos estaduais e nacionais” (PANG, 1979, p. 9). O título de coronel era muito difundido no período republicano: “as principais famílias de origem latifundiária e mercantil obtinham rotineiramente títulos para seus herdeiros” (p. 27). O título demonstrava o *status* das grandes famílias baianas em suas comunidades, exercendo liderança e influência nos processos administrativos e legislativos.

Na carta é mencionado o alistamento eleitoral: “Comunico-lhe que a comissão de alistamento eleitoral está funcionando. Mande, sem perda de tempo, a gente para alistar, isto até o dia 26 do corrente, sem falta”. Indicativo das responsabilidades junto ao eleitorado local no registro à mesa eleitoral.

Sobre o bombardeio de Salvador, a carta, escrita seis dias depois do ocorrido, menciona da seguinte forma: “Quanto a política, ultimamente como já deve ter sabido, tem se desenvolvido, na Capital, graves acontecimentos havendo grandes prejuízos materiais (destruição de edifícios importantes pelos canhões) e grande mortandade”. Esse fato ocorrido no dia 10 de janeiro de 1912 marcou o cenário político baiano. O comércio fechou suas portas, pessoas fugiram e a cidade entrou em estado de alerta.

O então ministro da Aviação e Obras Públicas José Joaquim Seabra concorreria às eleições a governador, para o quadriênio 1912-1916, no estado. A candidatura de J. J. Seabra contrariava os interesses do Partido Republicano Baiano liderado por Rui Barbosa. O grupo situacionista não reconhecia a candidatura de J.J. Seabra, considerando-o inelegível. O Governo Federal demonstrou apoio a J. J. Seabra através do Presidente da República, Hermes da Fonseca, que acionou o Exército em Salvador.

Depois de várias manobras políticas, Jequié tornou-se capital do estado, como forma de garantir a estabilidade, por aqueles que queriam manter o poder, e devido ao clima de guerra em Salvador. A Justiça Federal considerava o ato ilegal e pedia a volta do aparato Legislativo que se transferiu para o interior. No dia 10 de janeiro, iniciaram-se os bombardeios que vinham dos Fortes de São Marcelo, São Pedro e Barbalho na cidade sitiada. Os canhões destruíram o Palácio do Governo, Câmara dos Deputados, a antiga Catedral da Sé, Biblioteca Pública (que foi incendiada), entre outros edifícios públicos. A Polícia Militar e o Exército

entraram em confronto, causando muitas mortes entre civis e militares. (SARMENTO, 2009)

Esses acontecimentos marcaram profundamente a política no estado e impactou o Brasil na época, demonstrando como os militares intervieram nas decisões políticas da Primeira República. José Joaquim Seabra, com o apoio das forças armadas do Governo Federal, em chapa única, subia ao poder e iniciava seu governo na capital baiana.

5. *Considerações finais*

As cartas, como fonte de pesquisa, possuem registros da memória regional importantes para o conhecimento sócio histórico. Um gênero textual impregnado de memórias, evidenciando uma fonte privilegiada de pesquisa. Parte da vida particular pode ser conhecida através das correspondências, uma fonte profícua para conhecer um universo particularizado dos sujeitos históricos. Na carta pesquisada figuram nomes de personalidades políticas a nível local e estadual, exemplificando como as missivas eram importantes meios de comunicação.

Por isso, a edição semidiplomática e fac-similar da carta de João Bastos a Rosalvo de Souza Ribeiro, datada de 1912, oportuniza que seja empregada em estudos históricos, linguísticos e outras disciplinas afins. A recuperação do documento dá visibilidade, trazendo conhecimento de uma época. Isso contribui para organização e documentação de acervos, pois a transcrição da carta torna-se importante para o processo de reconstrução sócio histórica, já que os personagens foram figuras ilustres da região em que o manuscrito foi escrito.

A documentação foi editada segundo normas de transcrição bem definidas, conservando a originalidade do texto e oferecendo importantes indícios para pesquisa. Com o objetivo de oferecer documentação para diversos ramos acadêmicos, fazendo conhecer fatos da língua, da memória e da cultura de uma região, como afirma Jeovania Silva do Carmo (2015, p. 18): “A edição de textos reflete a necessidade de preservar a memória cultural escrita, os fatos de língua e a sua transmissão a sucessivas gerações”. A documentação transcrita em edição semidiplomática e fac-similar é também de fundamental importância para constituir *corpora* confiáveis, contribuindo para pesquisas na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2003.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARMO, Jeovania Silva do. *Nas lentes da filologia: edição semidiplomática de registros batismais de escravos da Chapada Diamantina –BA*. Salvador: Quarteto, 2015.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

PANG, Eul-Soo. *Coronelismo e oligarquias (1889-1934): a Bahia na Primeira República Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

SARMENTO, Sílvia Noronha. *A raposa e a águia: J. J. Seabra e Rui Barbosa na política baiana da Primeira República*. Salvador: Edufba, 2009.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.